Anno 1.º — Villa Velha de Rodam, 3 de dezembro de 1895 — N.º 1

O RODENSE

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR, ADMINISTRADOR, EDITOR E PROPRIETARIO = EUZEBIO PEREIRA PINTO

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 600 réis.

Semestre . . . . . 300 »

ANNUNCIOS

Cada linha . . . . . 10 réis.

Annunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

EXPEDIENTE

A todos os cavalheiros a quem enviamos o nosso jornal e que nos não queiram honrar com a sua assignatura pedimos a fineza de o devolver á redacção.

A redacção acceita quaesquer informações de interesse geral e abre as suas columnas aos seus assignantes para n'ellas poderem expor as suas ideias rogando-lhes contudo que se abstanham de offender de qualquer forma os magistrados e funccionarios publicos e a vida particular dos cidadãos.

A's redacções dos jornaes a quem enviamos o Rodense pedimos a honra da permutta o que antecipadamente agradecemos.

Ao publico

Deffender os interesses geraes do paiz e em especial os do concelho de Villa Velha de Rodam, eis em poucas palavras a missão que se propõe desempenhar *O Rodense*.

Do concelho de Villa Velha dissémos e repetimol-o. A redacção do *Rodense*, e com ella todos os que prezem a felicidade da povoação em que nasceram, não podem de forma alguma acceitar como legal o que fôra da lei foi feito.

Não é com um simples traço, lançado pela mão de um ministro vingativo epilectico, que se supprimem as regalias seculares de um povo. Não são os interesses de uma politica mesquinha e reles que se antepõem aos de milhares de cidadãos que pelo menor acto da sua vida municipal teem a percorrer mais de cem kilometros.

A suppressão do concelho de Villa Velha constituiria, se fosse mantida, a sua ruina e um extraordinario gravame para os povos que o formavam. Mas, felizmente, o bando que actualmente desgoverna o paiz hade cahir e o governo que lhe succeder fará justiça plena, não só a Villa Velha, mas tambem aos restantes concelhos immolados ás s[illegible] João Franco.

A mais completa intransigencia com o actual governo; a critica implacavel dos seus continuos disparates e a defeza extrema dos interesses das povoações do concelho de Villa Velha: taes serão as normas que a redacção d'este jornal procurará seguir.

Os leitores dirão se o conseguirmos.

A Redacção.

Baptisado

Baptisou-se ha dias uma filhinha do habil artista sr. João Gomes, d'esta villa.

Foram padrinhos o redactor d'esta folha e sua esposa.

A neophita, que é uma gentil creança, recebeu o nome de Maria.

Felicitamos seus paes.

Casos e cousas

Consta-nos que vae ser requerido exame judicial á assignatura do acceitante de uma lettra de cambio que deve estar juncta ao inventario de um rico proprietario ha annos fallecido e o seu confronto com as assignaturas do mesmo acceitante que estão em um certo livro d'actas.

Se assim é temos o Bazaine mettido em calças pardas.

Rifas e ladroeiras

Estão sendo sygnominas estas palavras.

Ha tempos, ha já annos, que o Monte-pio Operario Artistico Portalegrense impingiu por intermedio das auctoridades administrativas uns bilhetes a 500 réis cada um aos incautos que suppunham que aquillo já por ser emittido por uma associação legalmente constituida e attendendo ao caracter e ao cargo dos intermediarios era uma cousa seria.

Puro engano. De quando em quando apparece um annuncio em qualquer jornal dizendo que a rifa se effectua em tal dia. Exhultam os portadores dos bilhetes, mas triste illusão!!

Passam dias, mezes, annos e nada de rifas.

Ora isto não é bonito. E bom seria que as auctoridades prohibissem este systema de explorações que se vae tornando epidemico como extraordinario gravame da bolsa dos incautos.

Viagem regia

Passou no dia 16 do corrente por esta Villa S. M. El-rei, de regresso da sua viagem ao estrangeiro.

Na gare achava-se o chefe da estação d'esta villa, assim como o carregador e agulheiro.

Foi uma recepção devéras affectuosa.

Partiu para Portalegre a fim de seguir a carreira ecclesiastica o nosso presado amigo Annibal de Souza Figueiredo.

Desejamos-lhe todas as felicidades de que é digno.

O nosso folhetim

Encetamos hoje a publicação em folhetins do celebre romance *O grande industrial* (Maitre de forges).

E' tão interessante o seu enredo que d'elle se extrahiu um drama, do mesmo titulo, ainda ha pouco representado no theatro de D. Amelia, de Lisboa, pela companhia do celebrado actor Novelli, e que foi ruidosamente applaudido.

Esperamos que agradará egualmente á snossas gentis leitoras.

Joaquim Maximiano Bello

Este nosso amigo e correligionario, e abastado proprietario d'esta freguezia é proposto nas proximas eleições camararias para representar este extincto concelho.

Certos como estamos da sua eleição, pela importancia politica de que dispõe anticipamos as nossas felicitações ao nosso amigo, esperando que da sua ingerencia na administração municipal advenham ao concelho de Villa Velha alguns beneficios de que tanto carece.

O sr. Antonio Joaquim da Rocha membro da commissão que foi pedir a conservação do concelho d'esta villa escreveu ha tempos n'um requerimento ao chefe de uma repartição do concelho de Castello Branco as seguintes palavras:

. . . do felizmente extincto concelho de Villa Velha . . .

Mais uma vez este prestante cidadão se mostrou coherente com o seu passado...

Chronica Politica

Após Keonga, Rio de Janeiro, os insultos de Casimir Perier etc., etc., etc., e apoz as louvaminhas governamentaes a inesperada viagem real, o governo italianno rompeu as relações diplomaticas em Portugal. O que ia tornar mais estreitas e amigaveis as relações do nosso paiz com as potencias europeas foi precisamente o que, á terceira visita projectada, fez com que o rei d'Italia fizesse exprimir ao governo de seu sobrinho, por intermedio do seu representante, que estimava que em breve recuperasse a liberdade de acção de que se se achava privado. Triste mas bem merecida essa ironia dardejada ao governo portuguez na pessoa de um ministro cuja unica aptidão conhecida é ser amigo do principe de Galles e cuja existencia n'este mundo é justificada pela necessidade de figurinos vivos. Triste ironia, mas bem merecida, dirigida a esse governo de valentes que julga as espadas da municipal tão compridas que chegnem lá fóra a apregoar a força do governo que só exprime a tão apregoada energia em supprimir concelhos e comarcas, em dimittir ou reformar empregados que o encommodem, em rasgar os artigos da Carta que lhe não sirvam e em anichar os afilhados que o apoquentem. Triste energia essa de tão contraproducentes resultados. Mas mais triste e mais digno de dó é o desgraçado paiz qde no meio de uma insensibilidade semelhante á idiotia atura quem lhe tira o que mais grato lhe seria conservar: a liberdade conquistada á custa de tantos sacrificios.

*

* *

Eleitores (?!)

Ora adeus! Isto não é cano de despejo!

Ruy de Pina.

O Cabula

A este nosso presado collega agradecemos as amaveis phrases com que, no seu penultimo numero, prenoticiou o apparecimento de *O Rodense*.

Permitta-nos contudo o illustre articulista que rectifiquemos algumas palavras da local que nos diz respeito. O nosso fim, e fique isto bem assente, não é escapillisar pustulas sociaes, reaes ou imaginaveis; a creação do *Rodense* não obedece a odios mesquinhos nem o redactor a isso se prestaria.

O seu fim; o seu unico fim é promover, quanto em suas forças caiba, a restituição a Villa Velha dos direitos adquiridos em centenares d'annos, e lhe são justificados pela sua posição topographica, e desmascarar os traidores que, fingindo cooperar para a conservação da sua authonomia municipal, iam, sorrateiramente fazer com que a terra que lhes deu a pouca importancia que têm, fosse despojada da principal das suas regalias. E' este o unico fim d'este jornal. Podem os Bazaines fazer o que quizerem! *O Rodense* poderá morrer, mas morrerá honrado!

Ao sr. administrador do concelho

Ha perto de um mez que appareceram n'esta villa dois menores que se dizem filhos de um guarda fiscal morador na travessa do Espirito Santo em Castello Branco o qual os expulsou de casa por não venderem por dia um certo numero de [illegible]lhos de carqueija. [illegible] que elles dizem [illegible] podemos garantir a veracidade da sua asserção. O que sabemos é que os menores por ahi andam rotos famintos fazendo tirocinio para vadios e quem sabe se para peior cousa.

Ao bondoso coração de s. ex.ª pedimos se digne dar algum remedio a estes infelizes já obrigando o pae a educal-os ou a mandar-lhes ensinar um qualquer officio já promovendo a sua entrada em qualquer asylo.

SECÇÃO DA MÁ LINGUA

Do n.º 104 da *Defeza da Beira*:

«Regressou já de Lisboa o nosso muito apreciado correligionario e distincto amigo José Olaia Lopes Montoya.»

Correligionario? Então o sr. João Franco na tal sessão patriotica affirmou que emquanto tivesse alguma importancia não permittiria que extrageiros se envolvessem directa ou indirectamente na politica do paiz e é o seu orgão em Castello Branco que chama correlligionario a um cavalheiro hespanhol?

Não é precisamente um cumulo de coherencia.

*

Do n.º 105 do mesmo prezado collega:

... cousas e tal... «vae ser nomeado governador civil substituto d'este districto o sr. Luiz Fevereiro».

Carambal Muita falta de gente ha em Portugal.

Eis os resultados da emigração clandestina...

De regresso de Lisboa esteve alguns dias n'esta villa, hospedada em casa do nosso presado amigo José Tavares da Rocha, sua cunhada a ex.ma sr.ª D. Maria José Rodrigues, virtuosa esposa do sr. Albano Augusto dos Santos Maia, bemquisto commerciante em Penamacor.

FOLHETIM

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

I

Por uma bella manhã do mez d'outubro de 1880, um homem ainda novo, vestido com um elegante fato de caça, passeava vagorosamente n'um d'esses magnificos bosques de carvalho, que cobrem com a sua fresca sombra as formosas montanhas do Jura. Deitado na esteva a alguns passos do dono, um grande cão castanho, fixava sobre este um olhar supplicante parecendo perguntar se iriam em breve partir.

O caçador, porém, não se mostrava disposto a continuar tão cedo o seu caminho. Encostara a espingarda ao tronco d'uma arvore, deitara sobre o muro proximo a sua bolsa de caça e, de costas para o sol, a cabeça apoiada na mão direita, deixava pairar a vista pelo esplendido panorama que se desenrolava diante dos seus olhos.

Para o outro lado da estrada onde tinha parado, estendia-se uma pequena floresta e, dos troncos das arvores recentemente cortados, brotavam como que ilhas de verdura no meio dos fetos e folhas seccas.

A estrada que conduzia ao bosque, descendo em suave declive para o valle, descobria por entre campinas a aldeia de Pont-Avesnes, que erguia acima dos tectos encarnados no campanario infundibuliforme, da sua velha igreja.

A' direita via-se um castello arruinado, cercado por um fosso sem agua, onde estava plantadas arvores de fructo.

O Avesnes, um delgado fio d'agua a que os aldeãos chamavam metaphoricamente o *rio*, brilhava como uma fita de prata entre os salgueiros rachiticos, de folhas tremulas, que se inclinavam sobre as margens.

Ao longe a fabrica, cuspindo pelas chaminés dos seus grandes fornos um fumo avermelhado que o vento ia espalhando, estendia as muralhas ennegrecidas até á collina; em cujos rochedos se tinham aberto grandes cavidades, que serviam para a extracção do mineral.

Sobre estas excavações verdejavam as vinhas que produziam um liquido branco, d'um gosto exquisito e que se vende geralmente com o nome de vinho de Moselle.

O céo d'um azul pallido, estava inundado de luz. Uma nevoa, transparente como um véo de gaze, fluctuava a pouca altura do solo.

Uma paz profunda envolvia esta ridente natureza. E o ar era tão puro que, atravez do espaço, o ruido dos martellos da fabrica chegava até á floresta.

Entorpecido pelo silencio que o rodeava, o caçador conservava-se immovel.

Pouco a pouco a paisagem deixava d'attrahir a sua attenção. E seguia então melancolicamente o seu pensamento, que vagueava nas regiões longiquas do passado. O sol, prestes a esconder-se, doirava superiormente as arvores, da floresta da terra subia um calor pesado, e o silencio do bosque tornava-se ainda mais profundo.

Exames judiciaes

A requerimento ou por delacção de um biltre qualquer, tem as auctoridades judiciaes d'esta comarca procedido a diversos exames aos documentos com que o redactor d'esta folha se apresentou a fazer exame de pharmacia.

S. ex.as andam illudidos. A verdade, e só a verdade, é esta:

Quando o redactor d'este jornal quiz fazer exame de pharmacia procedeu-se a uma justificação com todas as formalidades legaes e em face d'ella se passou a certidão de edade que apresentou.

Esta justificação está no archivo d'esta parochia e appensa ao livro dos baptisados do anno de 1892, epocha em que se procedeu a ella.

Se o então parocho não lavrou o assento como lhe competia, não tem o redactor do *Rodense* a minima culpa, e só pode attribuir esse facto a esquecimento. Bem derigidos andam todos os serviços da comarca de Castello Branco e apesar d'isso o redactor d'esta folha foi intimado a prestar juramento e declarações como cabeça de casal no inventario de seu pae, por um mandado com data de 28 de março, quando elle falleceu em 24 de maio! Lapsos, tem-n'os toda a gente.

O que muito não tem porem é a dignidade que o fallecido padre Euzebio tinha e emprezamos quem quer que seja a que nos desminta. Nunca andou com artimanhas de rato sabio, como o sr. Antonio Joaquim da Rocha, que tendo um seu filho feito exame elementar em Fronteira, em que ficou reprovado, veio no mesmo anno propol-o a exame em Villa Velha conseguindo, por empenhócas que o approvassem, pois ignoravam o que em Fronteira se tinha passado.

Se o sr. Antonio Joaquim da Rocha descobrir na vida de padre Euzebio um facto d'estes damos-lhe uma *letra*, de compota de marmellos!

No proximo numero publicaremos os documentos comprovativos do que avançamos, o que não fazemos hoje por falta de espaço.

Tambem esteve n'esta villa o sr. Arthur Pereira da Silva, de Penamacor, que ha pouco prestou as suas provas no concurso para o tabellionato, revelando alem de uma notavel intelligencia, bastaten aptidão para a carreira a que se destina.

Este cavalheiro já desempenhou durante bastante tempo interinamente, o cargo de tabellião em Penamacor, a contente de todos os seus clientes.

Consta-nos que s. ex.a vae em breve desposar a ex.ma sr.a D. Emilia Lucinda Rodrigues e Silva, gentil sobrinha do nosso amigo e distincto professor d'esta villa, José Tavares da Rocha.

Respeitosamente felicitamos s. ex.as.

Representação

Está sendo assignada uma representação ao sr. director da companhia Real dos caminhos de ferro portugueses pedindo se torne extensiva ás estações de Fratel, Rodam e Sarnadas a Castello Branco a tarifa especial n.º 3, B. B.

Estamos certos que o sr. Boya, attenderá os signatarios da representação a que vimos de nos referir.

Boato grave

Tem-se dito não sabemos com que fundamento que a residencia do medico do partido d'esta villa, vae ser transferido para a sede do concelho.

Não acreditamos tal boato.

A illustre vereação albicastrense não irá decerto offender de uma fórma tal os mais caros interesses dos seus actuaes municipes, e precisamente dos que mais afastados se acham da sede do seu concelho; seria isso uma deshumanidade, de que achamos incapazes os actuaes membros da camara municipal de Castello Branco.

Fazemos-lhe essa justiça.

THEATRO ELEITORAL

Gli elesione

(Eleições feitas á faca)

E' sem duvida alguma a peça onde melhor se revela o superior talento de Novelli rodense. As paixões desencontradas etc., etc... mas não anticipemos. Cumpre-nos primeiro dar a distribuição dos papeis aos artistas da companhia que tão proficientemente trabalhou no dia 17 na sachristia da mairtz d'esta villa. Eil-o:

O presidente.....	Novelli Moraes
Um secretario.....	Sarah de Sousa
Outro secretario....	A. da Purificação
Um escrevente....	Bernardino
Uma auctoridade escrutinadora....	Costa
O povo.....	Joseph Pires
Um tyranno.....	N. N.
Um pagem.....	Nogueira

Argumento

São nove horas da manhã defronte da egreja passeia febrilmente um tyranno muito esguio brandindo não refulgente espada mas um exemplar da lei eleitoral. Olha de vez em quando para a porta da egreja e exclama:—Não! não pode ser; foido o que accende um cigarro e fuma.

Emquanto isto se passa em Pekin com veloz corcel pela estrada que de Kon-Ta-Da conduz aquella cidade; o

---

O caçador foi subitamente arrancado da sua meditação. A cabeça do soberbo cão pousava-lhe sobre os joelhos em quanto dois olhos lacrimosos lhe dirigiam uma supplica muda,

—Ah! ah! disse o caçador, tu aborreces-te, meu velho? Não te impacientes. A caminho.

E, levantando-se com um suspiro, prendeu a bolsa de caça á bandoleira, poz a espingarda ao hombro e, depois d'atravessar a estrada, saltou um pequeno muro e entrou no bosque que pertencia ao sr. Derblay.

O cão castanho batia o matto. De subito, parou junto a um monte de relva, a pata levantada, a cabeça estendida e immovel como se fosse de pedra. Com os olhos parecia chamar o dono. Este deu alguns passos rapidamente. No mesmo instante, sahindo da toca, surgiu uma grande lebre correndo como uma bala. O caçador metteu a espingarda á cara e disparou precipitadamente. E, quando o fumo se dissipou, viu sem espanto mas com enfado, a lebre desapparecendo entre o matto.

—Mais um tiro perdido! disse.

E voltando-se para o cão, que o esperava resignadamente;

—Que pena, hein?

Ao mesmo tempo, retinia na floresta um tiro d'espingarda, a alguns metros de distancia. Depois, passado um instante, ouviu-se um ruido de passos por entre as arvores proximas, cujos ramos se affastavam para dar passagem a um homem vigoso, vestido d'uma *blouse* de caça e calçado de botas altas. Na mão direita tinha uma espingarda e na outra trazia, segura pelas patas de traz, a lebre que momentos antes se levantara.

—Parece que o senhor foi mais feliz do que eu? disse sorrindo o caçador, dirigindo-se ao recem-chegado.

—Ah! foi o senhor quem atirou?

—Sim, e muito desastradamente, porque essa lebre levantou-se quasi a meus pés e eu disparei a vinte passos de distancia.

—Na verdade, não é muito honroso! replicou o homem da *blouse* com ironia. Mas, como é isto, o senhor caça n'esta parte da floresta?

—Eu caço, disse o outro com alguma admiração porque tenho direito para isso.

—Creio que não; este bosque pertence ao sr. Derblay, que não permitte a pessoa alguma que venha aqui.

—Ah! ah! o dono das officinas de Pont-Avesnes? replicou o outro com certo despreso. Se estou em terrenos seus é sem o saber e com bastante pesar. O senhor é sem duvida o guarda do bosque?

—E o senhor quem é?

—Eu sou o marquez de Beaulieu.

A estas palavras, o homem da *blouse* corou e, inclinando-se respeitosamente:

—Queira desculpar-me, sr. marquez; se eu soubesse com que devia encontrar-me, não ousaria dirigir-lhe a palavra e muito menos lhe pediria explicações. Continue a caçar, sou eu quem me retiro. (*Continua*).

cavalheiro que tão apressado vem estimula o nobre animal, não com gestos nem com argente-os acicates; nada d'isso! Basta-lhe esfregar a anca do equidio que geme sob as suas pernas com um dente do javali morto na vespera por seu amo e senhor.

O corcel com voa e chega a casa do presidente (Novelli Moraes) Ahi, após o competente almoço (que é comido entre bastidores) fala-se um pouco em politica e palitados os dentes saem dirigindo-se para a egreja, o presidente e os secretarios.

Entretanto o tyranno está-se comendo de inveja por não ser regedor.

O cortejo vem descendo a scena; cumprimentam-se todos; o corcel vae para a fonte e assim termina o 1.º acto.

2.º acto

N'uma sachristia Novelli pede paz e concordia entre os principes christãos. O tyranno embezerra o povo farto de massada vae beber dois dicilitros.

3.º acto

O presidente vae mandando descarregar eleitores por sua conta e risco. O tyranno puxa por um requerimento. O presidente recusa recebel-o.

O tyranno faz um protesto o presidente, recusa recebel-o; o povo indignado bebe mais dois e saem eleitos deputados os da luta governamental.

Desempenho

Novelli Moraes assombroso como sempre no seu papel de presidente; é impossivel representar melhor! Com que expressão elle disse no ultimo acto aquella phrase: Processa-me, manda-me para a Africa que nem lhe passo a certidão nem lhe acceito o protesto!

Foi a melhor representação que temos visto.

Sarah de Souza desempenhou regularmente o seu papel; disse com mimo a phrase: Casta de creancice.

Corta no seu duplo papel de authoridade e escrutinador, muito bem.

O pagem muito descreto.

O tyranno precisa estudar está ainda pouco pratico.

A companhia ressentia-se da falta d'ensaios.

Typ. de F. Cortes Sanches
Gr. Fragoso & Leonardo
PORTALEGRE

ANNUNCIOS

LIVROS

Arte de cortar e fazer vestidos—400 réis.

Arte de bordar a lã—200 réis.

PROGRAMMA
DO
Curso d'Instrucção secundaria

PREÇO 200 RÉIS

A' venda na Typographia Progresso—ELVAS.

MOLESTIA DE PELLE
POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle; as inpigens, nodoas, borbulhas, comichão, d'artros, herpes, lepra, panno, sardas, e as feridas antigas.

PREÇO 600 RÉIS A CAIXA

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 13—Lisboa.

Uma bella novidade litteraria

SERÕES E SÉSTAS
REVISTA DAS FAMILIAS, ILLUSTRADA

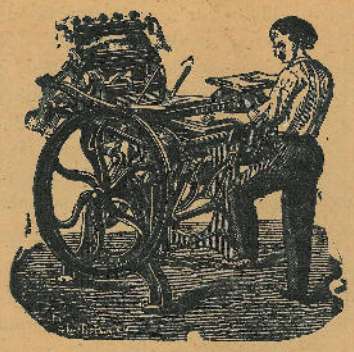
Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas nitidamente impressas, *40 réis*.

Como brinde aos seus assignantes, esta revista offerece volumes de romance em separado, illustrados primorosamente, sendo o primeiro a apparecer um inedito de Trindade Coelho expressamente escripto para aquella revista no genero delicado, tão querido, dos lindos contos *Os Meus Amores*.

Empreza dos SEROES & SESTAS—Rua Nova do Loureiro, 25—Lisboa.

TYPOGRAPHIA SANCHES
SOB A GERENCIA DE
FRAGOSO & LEONARDO
3, Avenida de D. Carlos, (Antigo Rocio), 4



Esta officina, fundada em 1883, e tendo sempre merecido os creditos do publico, pelo aperfeiçoamento de todos os seus trabalhos, acha-se sempre prompta a satisfazer quaesquer obras concernentes á sua arte, por preços excessivamente baratos e com maximo esmero, para o que tem o antigo pessoal da sua fundação e typos dos mais modernos, tanto nacionaes como estrangeiros.

Por preços excessivamente baratos, encarrega-se da impressão de jornaes de todos o formatos, incluindo o formato do *Seculo* ainda o de domingo. Estes jornaes podem ser até diarios, pois que esta officina alem de differentes machinas das mais modernas, possue tambem a excellente machina Marinoni, do formato maior.

BARATISSIMO!

Encarrega-se de toda a qualidade de encommenda, prompta a ser ser satisfeita na volta do correio, taes como: facturas e memoranduns; subscriptos commerciaes carimbados; ditos com annuncio no verso; bilhetes de estabelecimento com ou sem factura no verso; ditos em lindos chromos, e em cartão a preto ou a cores; recibos commerciaes, cheques ou letras; carimbos modernos, em papel commercial e de cartas; circulares; ordens para pagamento; avisos; recibos; estatutos; relatorios; peças dramaticas; romances; cartazes e programmas; rotulos de pharmacia, para expediente e outros, a uma e mais cores, por preços modicos (remettem-se cathalogos a quem os requisitar); edições de luxo com ou sem gravuras, impressões a ouro prata, cobre ou bronze sobre setim, etc., etc.

ALTA NOVIDADE=Participações de casamento, tanto em cartão como em papel de luxo, por preços excessivamente modicos.

ESPECIAL DADE

EM BILHETES DE VISITA=Brancos, impressos com typos dos mais modernos e com a maior nitidez, a 200, 300, 400 e 500 réis o cento.=De lucto, a 400, 500, 600, 700, 900 e 1$200 réis o cento.

N. B.=Tem á venda pelos preços de Coimbra, grande quantidade de impressos para repartições publicas e particulares, e fazem-se todos os mais, não sendo as encommendas inferiores a 20 cadernos, fornecendo-se-lhe um exemplar do modelo pedido.